

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

9º ANO

3º BIMESTRE

AUTORIA

VERONICA DE FATIMA DE SOUZA CAETANO

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR I

O Texto Gerador I é primeira parte do romance **Dom Casmurro**, de Machado de Assis, certamente o mais dos intrigantes romances brasileiros. Como grande característica desse autor, Dom Casmurro é uma leituta que fascina o leitor por enredá-lo às dúvidas de Bento Santiago, o Bentinho, por nunca saber ao certo se, de fato, Capitu foi amante de Escobar, seu melhor amigo. Neste capítulo, o autor apresenta o motivo da escolha do nome do livro.

Capítulo I/ Do Título

Uma noite destas, vindo da cidade para o Engenho Novo, encontrei no trem da Central um rapaz aqui do bairro, que eu conheço de vista e de chapéu. Cumprimentou-me, sentou-se ao pé de mim, falou da Lua e dos ministros, e acabou recitando-me versos. A viagem era curta, e os versos pode ser que não fossem inteiramente maus. Sucedeu, porém, que, como eu estava cansado, fechei os olhos três ou quatro vezes; tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.

– Continue, disse eu acordando.

– Já acabei, murmurou ele.

– São muito bonitos.

Vi-lhe fazer um gesto para tirá-los outra vez do bolso, mas não passou do gesto; estava amuado. No dia seguinte, entrou a dizer de mim nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso à alcunha, que afinal pegou. Nem por isso me zanguei. Contei a anedota aos amigos da cidade, e eles, por graça, chamam-me assim, alguns em bilhetes: "Dom Casmurro, domingo vou jantar com você." – "Vou para Petrópolis, Dom Casmurro; a casa é a mesma da Renânia; vê se deixas essa caverna do Engenho Novo, e vai lá passar uns quinze dias comigo." – "Meu caro Dom Casmurro, não cuide que o dispenso do teatro amanhã; venha e dormirá aqui na cidade; dou-lhe camarote, dou-lhe chá, dou-lhe cama; só não lhe dou moça."

Não consulte dicionários. Casmurro não está aqui no sentido que eles lhe dão, mas no que lhe pôs o vulgo de homem calado e metido consigo. Dom veio por ironia, para atribuir-me fumos de fidalgo. Tudo por estar cochilando! Também não achei melhor título para a minha narração; se não tiver outro daqui até ao fim do livro, vai este mesmo. O meu poeta do trem ficará sabendo que não lhe guardo rancor. E com pequeno esforço, sendo o título seu, poderá cuidar que a obra é sua. Há livros que apenas terão isso dos seus autores; alguns nem tanto.

Vocabulário

Engenho – é o nome dado a uma unidade industrial especializada na transformação da cana-sacarina em açúcar .

Amuado – em estado de amuo, cansado, desanimado, triste, chateado.

Alcunha – apelido

Fidalgo – indivíduo com título de nobreza; nobre, aristocrata.

Vulgo – Coisa ou pessoa que é vulgarmente conhecida (o).

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Vimos dois tipos de discurso: direto e indireto. Percebemos que há entre eles marcas que os tornam diferentes. Após leitura do trecho abaixo:

“(...) tanto bastou para que ele interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso.”

– Continue, disse eu acordando.

– Já acabei, murmurou ele.

– São muito bonitos.”

- a) Reconheça o discurso acima como direto ou indireto. Explique sua resposta.
- b) Faça a transposição do discurso e as adaptações necessárias.

Habilidades Trabalhadas

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

- a) O discurso acima citado é o direto, pois o narrador apresenta traços do mesmo quando usa os travessões para marcar a fala do(s) personagem (ns) e verbos de elocução: acordando, murmurou. Fez uso, ainda, dos tempos verbais pertinentes: presente e pretérito perfeito do indicativo.
- b) “ (...) tanto bastou para que interrompesse a leitura e metesse os versos no bolso no momento em que eu pedi que continuasse, mas ele não quis e falou que já tinha acabado. Foi então que respondi que eram muito bonitos.” Aqui o aluno deve dominar as marcas do discurso indireto.

TEXTO GERADOR II

Bentinho destinado a ir para o seminário, por imposição à religiosidade de sua mãe, tem certeza de que nutre dentro de si um amor por Capitu, sua amiga de infância. No seminário, conhece Escobar e se tornam melhores amigos. Vendo que não tirava Capitu do pensamento, nem do coração, Bentinho se empenhou em convencer a mãe a custear os estudos de outra pessoa, fazendo dele padre em seu lugar. Dessa forma, o protagonista abandonou o seminário e foi para a faculdade de Direito. Formou-se advogado e retornou ao local da sua infância para casar-se com Capitu. O amigo Escobar também saiu do seminário e se casou com a melhor amiga de Capitu, Sancha. Os dois casais vão fortalecendo as amizades. Sancha e Escobar têm uma filha que recebe o nome de Capitolina em homenagem a amiga Capitu. Depois de um longo tempo de espera, Bentinho e Capitu, também têm um filho, quem recebe o nome de Ezequiel, como também se chamava Escobar.

O Texto Gerador II apresenta dois fragmentos dos capítulos de Dom Casmurro, em que Bento começa a perceber as semelhanças de Ezequiel, seu filho, com o amigo Escobar, já falecido. A partir daí, ele confirma a traição de sua esposa e passa a maltratá-la, repudiar o filho, pensar em suicídio e morte da esposa e do filho.

Capítulo CXXXII/ O debuxo e o colorido

Nem só os olhos, mas as restantes feições, a cara, o corpo, a pessoa inteira, iam-se apurando com o tempo. Eram como um debuxo primitivo que o artista vai enchendo e colorindo aos poucos, e a figura entra a ver, sorrir, palpitar, falar quase, até que a família pendura o quadro na parede, em memória do que foi e já não pode ser. Aqui podia ser e era.

(...)

Escobar vinha assim surgindo da sepultura, do seminário e do Flamengo para se sentar comigo à mesa, receber-me na escada, beijar-me no gabinete de manhã, ou pedir-me à noite a bênção do costume. Todas essas ações eram repulsivas; eu tolerava-as e praticava-as, para me não descobrir a mim mesmo e ao mundo. Mas o que pudesse dissimular ao mundo, não podia fazê-lo a mim, que vivia mais perto de mim que ninguém. Quando nem mãe nem filho estavam comigo o meu desespero era grande, e eu jurava matá-los a ambos, ora de golpe, ora devagar, para dividir pelo tempo da morte todos os minutos da vida embaçada e agoniada. Quando, porém, tornava a casa e via no alto da escada a criaturinha que me queria e esperava, ficava desarmado e diferia o castigo de um dia para outro.

O que se passava entre mim e Capitu naqueles dias sombrios, não se notará aqui, por ser tão miúdo e repetido, e já tão tarde que não se poderá dizê-lo sem falha nem canseira. Mas o principal irá. E o principal é que os nossos temporais eram agora contínuos e terríveis. Antes de descoberta aquela má terra da verdade, tivemos outros de pouca dura; não tardava que o céu se fizesse azul, o sol claro e o mar chão, por onde abríamos novamente as velas que nos levavam às ilhas e costas mais belas do universo, até que outro pé de vento desbaratava tudo, e nós, postos à capa, esperávamos outra bonança, que não era tardia nem dúbia, antes total, próxima e firme.

Releva-me estas metáforas; cheiram ao mar e à maré que deram morte ao meu amigo e comborço Escobar. Cheiram também aos olhos de ressaca de Capitu. Assim, posto sempre fosse homem de terra, conto aquela parte da minha vida, como um marujo contaria o seu naufrágio.

Já entre nós só faltava dizer a palavra última; nós a líamos, porém, nos olhos um do outro, vibrantes e decisivos, e sempre que Ezequiel vinha para nós não fazia mais que separar-nos. Capitu propôs metê-lo em um colégio, donde só viesse aos sábados; custou muito ao menino aceitar esta situação.

– Quero ir com papai! Papai há de ir comigo! Bradava ele. Fui eu mesmo que o levei um dia de manhã, uma segunda-feira. Era no antigo Largo da Lapa, perto da nossa casa. Levei-o a pé, pela mão, como levava o ataúde do outro. O pequeno ia chorando e fazendo perguntas a cada passo, se voltaria para casa, e quando, e se eu iria vê-lo... (...)

E lá o levei e deixei. A ausência temporária não atalhou o mal, e toda a arte fina de Capitu para fazê-lo atenuar, ao menos, foi como se não fosse; eu sentia-me cada vez pior. A mesma situação nova agravou a minha paixão. Ezequiel vivia agora mais fora da minha vista; mas a volta dele, ao fim das semanas, ou pelo descostume em que eu ficava, ou porque o tempo fosse andando e completando a semelhança, era a volta de Escobar mais vivo e ruidoso. Até a voz, dentro de pouco, já me parecia a mesma. Aos sábados, buscava não jantar em casa e só entrar quando ele estivesse dormindo; mas não escapava ao domingo, no gabinete, quando eu me achava entre jornais e autos. Ezequiel entrava turbulento, expansivo, cheio de riso e de amor, porque o pequeno cada vez morria mais por mim. Eu, a falar verdade, sentia agora uma aversão que mal podia disfarçar, tanto a ela como aos outros. Não podendo encobrir inteiramente esta disposição moral, cuidava de me não fazer contradição com ele, ou só o menos que pudesse; ora tinha trabalho que me obrigava a fechar o gabinete, ora saía ao domingo para ir passear pela cidade e arrabaldes o meu mal secreto.

Capítulo CXXXIV/ O Dia de Sábado

A idéia saiu finalmente do cérebro. Era noite, e não pude dormir, por mais que a sacudisse de mim. Também nenhuma noite me passou tão curta. Amanheceu, quando cuidava não ser mais que uma ou duas horas. Saí, supondo deixar a idéia em casa; ela veio comigo.

(...)

Não me lembro bem o resto do dia. Sei que escrevi algumas cartas, comprei uma substância, que não digo, para não despertar o desejo de prová-la. A farmácia faliu, é verdade; o dono fez-se banqueiro, e o banco prospera. Quando me achei com a morte no bolso senti tamanha alegria como se acabasse de tirar a sorte grande, ou ainda maior, porque o prêmio da loteria gasta-se, e a morte não se gasta. Fui à casa de minha mãe, com o fim de despedir-me, a título de visita. Ou de verdade ou por ilusão, tudo ali me pareceu melhor nesse dia, minha mãe menos triste, tio Cosme esquecido do coração, prima Justina, da língua. Passei uma hora em paz. Cheguei a abrir mão do projeto. Que era preciso para viver? Nunca mais deixar aquela casa, ou prender aquela hora a mim mesmo...

Vocabulário

Debuxo – Desenho que representa objeto ou obra em suas linhas gerais; projeto, esboço, bosquejo.

Dúbia – Difícil de se definir; indefinível; vago; hesitante; indeciso.

Comborço – Cada um em relação ao outro no affair triangular.

Ataúde – Caixão funerário. Tumba.

Arrabaldes – Subúrbio; cercanias; arredores; parte extrema de uma povoação.

ATIVIDADE DE LEITURA

QUESTÃO 2

Estudamos que numa estrutura narrativa são apresentados elementos que permeiam a história e que nos permitem analisar os fatos numa ótica bem mais clara: narrador,

personagem, tempo, espaço e entredo. Com base nesta assertiva, identifique o foco narrativo presente no Texto Gerador II, justificando sua resposta com um trecho do texto.

Habilidade Trabalhada

Identificar o ponto de vista do narrador.

Resposta Comentada

No texto gerador II, a narrativa é apresentada por um narrador-personagem, pois ele conta as terríveis constatações de semelhanças entre seu filho e seu amigo, fala também sobre sua amargura e móbida vontade de morrer. “Não me lembro bem o resto do dia. Sei que escrevi algumas cartas, comprei uma substância, que não digo, para não despertar o desejo de prová-la.” Nesta questão, o aluno percebe a presença da voz do personagem na figura do narrador, sendo assim, deixando clara a classificação do foco narrativo.